

59ª Conferência IAEA

Viena, Set, 2015

Odilon Marcuzzo do Canto, Ph.D.
Secretário da ABACC

Senhor Presidente, distintos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores.

Senhor Presidente, por favor, receba meus parabéns pela sua designação para presidir essa Conferência, e também meus votos de sucesso em seu mandato.

Primeiro quero agradecer a IAEA por honrar a ABACC com o convite para participar da 59ª Conferência Geral.

A ABACC considera essa ocasião especial, por que é uma oportunidade para informar à comunidade internacional alguns fatos e empreendimentos que, no julgamento da ABACC, são importantes, e reafirmar a determinação e comprometimento de cumprir com sua missão institucional.

Cumprindo com essa missão – cujo principal encargo envolve salvaguardar instalações nucleares e todos os materiais nucleares no Brasil e na Argentina – e com o sentimento de cumprimento de nosso dever, mais uma vez estamos satisfeitos em garantir, diante da comunidade internacional que, durante o ano de 2014, todos os materiais nucleares e as outras questões de salvaguardas, tanto no Brasil quanto na Argentina, foram usados exclusivamente com a finalidade pacífica e foram registrados adequadamente. A ABACC realizou 62 inspeções nas instalações argentinas e 56 nas instalações brasileiras, o que exigiu um total de 1,070 inspetor por dia disponível. Após a realização dessas tarefas nesse período, a ABACC não encontrou nenhum sinal de não cumprimento com os compromissos feitos pelos dois países.

A história tem demonstrado que, sem dúvida, a melhor forma de garantir segurança e progresso da espécie humana é promovendo compreensão e cooperação entre os países. Brasil e Argentina estão orgulhosos de sua história que foi construída em entendimento comum, em que consenso tem sido muito melhor do que eventuais disputas.

O Acordo Bilateral de Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear, assinado em 18 de julho de 1991, selou definitivamente o comprometimento dos dois países do uso exclusivamente pacífico de todo material nuclear e instalações submetidas em sua jurisdição ou controle.

Hoje, isso representa uma referência de modelo de um longo processo de integração econômica, política, tecnológica e cultural da Argentina e do Brasil e é uma demonstração clara do desejo político dos dois países de promover total transparência em seus programas nucleares.

Isso fornece um cenário construtivo de colaboração nas políticas de não proliferação e desarmamento nuclear, e encoraja o uso pacífico da energia nuclear.

Ao longo desses quase 25 anos, a serem completados ano que vem, ABACC vem construindo uma forte trajetória de excelência técnica em todas as políticas institucionais destinadas a alcançar um alto nível de qualificação de sua equipe e time de inspetores.

A ABACC compreende que o treino permanente dos oficiais e inspetores é uma garantia que lhe permite manter-se no “estado da arte”, sempre sintonizado com o desenvolvimento tecnológico e científico que permite importantes inovações, possíveis de serem incorporadas nos processos de salvaguarda.

A prova disto é o desenvolvimento de um novo método de amostras de hexafluoreto de urânio nas usinas de enriquecimento, chamado Método Cristallini da ABACC, homenageando o falecido químico argentino e técnico da ABACC, Osvaldo Cristallini, o homem por trás da ideia. Essa inovação, toda desenvolvida pela equipe técnica da ABACC, traz diversos benefícios quando comparado com o método tradicional. A amostra é mais fácil e menos invasiva, ganhando tempo. Apresenta benefícios para o meio ambiente, produzindo menos resíduos e é mais seguro de manusear e transportar, ao mesmo tempo que mantém a precisão dos resultados como no método tradicional. ABACC está trabalhando agora em cooperação com os laboratórios da Argentina, Brasil, IAEA e DoE/USA, pela validação do método. A comparação entre os resultados obtidos dos diferentes laboratórios será a base do processo de validação para confirmar que o novo método pode ser usado na rotina de aplicação de salvaguardas nas usinas de enriquecimento.

Cooperação técnica com parceiros internacionais com objetivos similares está sendo de fundamental importância para a ABACC. Vale a pena mencionar a cooperação técnica com Comunidade Europeia pela ISPRA, na Itália, no desenvolvimento de tecnologias avançadas, com uso potencial na aplicação de salvaguardas. Os dois projetos de cooperação na área de equipamento no qual importante progresso foi realizado durante o ano de 2014, foram o Projeto 3D Laser System e o Projeto Ultrasonic Seals.

Os Programas de Cooperação da ABACC com vários parceiros internacionais são sempre desenvolvidos em um ambiente de respeito mútuo, excelência técnica e um alto padrão de habilidades profissionais. Para todos esses parceiros eu gostaria de apresentar o respeito e a gratidão da ABACC, e o firme propósito de continuar essas relações proveitosas.

Senhor Presidente e representantes,

No próximo ano a ABACC estará comemorando o 25^a aniversário. Durante esses 25 anos, a IAEA e a ABACC conseguiram construir uma relação madura, permitindo as duas agências a trabalhar com harmonia e com grande objetividade. O trabalho conjunto da ABACC e da IAEA possibilitou a criação de uma atmosfera de mútua confiança com excelentes resultados.

A coordenação das atividades tem sido considerada como um objetivo permanente por ambas as agências. Este é o fato que possibilita as condições necessárias para uma gestão de custos eficaz para evitar a duplicação de esforços e para alcançar a eficiência e eficácia de salvaguarda. O bom resultado obtido na salvaguarda conjunta e nos procedimentos, no que diz respeito a inspeções sem aviso prévio, e o compartilhamento do uso do equipamento de salvaguarda reflete o alto nível de compreensão e cooperação alcançados pelas duas instituições. A parceria que a ABACC mantém com a IAEA é, em nosso entendimento, fundamental para ambas as agências em conformidade com seus objetivos institucionais com a eficiência e a eficácia.

Senhor Presidente,

De acordo com World Nuclear Society, em todo mundo a capacidade da energia nuclear está em crescimento constante, com mais de 60 reatores em construção em 15 países. Um estudo recente da IAEA mostra que a capacidade de geração de energia nuclear no mundo tem uma projeção de crescimento em 2030. Projeções bastante realistas sugerem um cenário envolvendo a construção de novas usinas nucleares em todo o mundo. Sem dúvida, essa projeção implica em importantes desafios no campo da salvaguarda e não proliferação e um encargo significativo para a já sobrecarregada IAEA.

Eu repetidamente mencionei nesse fórum que um modo de enfrentar os desafios futuros seria promovendo a criação e o fortalecimento de sistemas regionais independentes e confiáveis que possam ser aplicados em coordenação com a IAEA, assim otimizar os recursos disponíveis.

O sucesso atingido com a experiência da EURATOM e os quase 25 anos de desempenho da ABACC na aplicação de salvaguarda como uma agência de dois países, pode ser uma fonte de orientação.

É um fato que as características geopolíticas e as diferenças culturais não permite uma aplicação direta do modelo; no entanto, a ideia central do desenvolvimento de agências regionais fazendo uso da tão chamada “neighbor-to-neighbor control” concept, é uma possibilidade que vale a pena tentar.

Eu gostaria de concluir meu discurso reafirmando o comprometimento da ABACC com a eficácia e eficiência na aplicação dos procedimentos de salvaguarda no Brasil e na Argentina, de forma transparente, mantendo a confidencialidade da informação em concordância com o cenário definido pelo Acordo Quadripartite.

Por favor, aceite, Senhor Presidente, nossos votos para uma Conferência de sucesso, junto com nossa gratidão pela oportunidade de nos apresentar.

Obrigado a todos.